
PRECISÃO NA FINALIZAÇÃO DE BOLA PARADA NO FUTSAL: UMA COMPARAÇÃO ENTRE ALUNOS DE CATEGORIAS DE BASE VERSUS ESCOLARES

Júlia Pastre Teles¹, Ben Hur Soares¹, Adriano Pasqualotti¹, Sérgio Adriano Gomes²

RESUMO

O Futsal é uma modalidade esportiva muito praticada no mundo todo, em diferentes esferas, idades e naipes, sendo praticado em escolas, escolinhas, categorias de base e em equipes de rendimento. O objetivo deste estudo foi verificar a precisão na finalização de bola parada no futsal, e a dominância lateral, fazendo uma comparação entre alunos de categorias de base Vs. escolares, com crianças incluídas na categoria sub-09 e sub-11. Foram analisadas 86 crianças, divididas em duas categorias, participantes das aulas de educação física e alunos que praticam futsal em escolinhas da modalidade. Cada participante efetuou quatro chutes com o membro dominante, e quatro chutes com o membro não dominante na marcação do tiro de 10m do futsal, com intervalo de 30 segundos para cada chute. A precisão do chute, foi verificada através da porcentagem do local por onde a bola tocou após o chute com o membro inferior dominante e não-dominante, depois de cada chute, sendo anotado o local de acerto da bola, em uma tabela scout individualizada. Em todas as categorias, o membro dominante obteve mais precisão na finalização do que o membro não dominante, independente de escola ou escolinha, por outro lado, a precisão maior foi dos alunos da escolinha em detrimento aos alunos que apenas praticam a atividade em ambiente escolar, deixando claro que o maior número de estímulos eleva a precisão e o desenvolvimento do praticante.

Palavras-chave: Futsal. Categoria de base. Escola. Técnica. Chute.

ABSTRACT

Accuracy in finishing a set-ball in Futsal: A comparison between graduation versus school students

Futsal is a sport widely practiced all over the world, in different spheres, ages and suits, being played in schools, schools, youth categories and in performance teams. The objective of this study was to verify the accuracy in finishing set pieces in futsal, and lateral dominance, making a comparison between students from youth categories vs. schoolchildren, with children included in the under-09 and under-11 categories. 86 children were analyzed, divided into two categories, participants in physical education classes and students who practice futsal in futsal schools. Each participant performed four kicks with the dominant limb, and four kicks with the non-dominant limb during the 10m futsal shot, with a 30-second interval for each kick. The accuracy of the shot was verified through the percentage of the location where the ball touched after the shot with the dominant and non-dominant lower limb, after each shot, with the location of the ball being recorded in an individualized scout table. In all categories, the dominant member obtained more accuracy in finishing than the non-dominant member, regardless of school or school, on the other hand, the greater accuracy was for students at the school compared to students who only practice the activity in a school environment making it clear that the greater number of stimuli increases the precision and development of the practitioner.

Key words: Futsal. Base category. School. technique. Kick.

1 - Universidade de Passo Fundo-UPF, Passo Fundo, Rio Grande do Sul, Brasil.

2 - Departamento de Educação Física, Universidade Católica de Brasília, Brasília, Brasil.

E-mail dos autores:

178684@upf.br

benhur@upf.br

pasqualotti@upf.br

sergio.gomes@ceub.edu.br

INTRODUÇÃO

O futsal é praticado, tanto na forma de lazer, quanto no caráter competitivo e de alto rendimento (Voser, 2003).

Ao caracterizá-lo como esporte competitivo, o futsal é uma modalidade de oposição/cooperação em que os companheiros de equipe, em cooperação, lutam para alcançar seus objetivos, ao mesmo tempo em que os adversários, em oposição, buscam impedir que esses objetivos sejam alcançados (Silva e Greco, 2009).

Coletivamente, a aplicação dos princípios táticos auxilia a equipe no alcance de seus objetivos (Costa e colaboradores, 2010), tendo como principal objetivo, marcar o maior número de gols para proporcionar a vitória, que geralmente, é conseguida por meio das tentativas de chutes para o gol (Amaral e Garganta, 2005).

É o gol que determina o resultado do jogo, por isso compreender variáveis ligadas a ele, como o tempo de jogo em que ocorre, ou, como ele foi executado, sua lateralidade ou ainda, sua velocidade, torna-se uma informação importante e necessária para elaborar e organizar os treinos de uma equipe (Fukuda, Santana, 2012).

Para Neto (2002), a lateralidade é a preferência lateral, direita ou esquerda, dos segmentos corporal, sensorial e neurológico (mão, pé, olho, ouvido e hemisfério cerebral), sendo que a maturação ocorre durante o processo evolutivo do ser humano e depende de fatores genéticos e ambientais.

O membro dominante é conhecido como o membro que se tem preferência de uso em ações motoras voluntárias (Peters, 1988; Gabbard e Hart, 1996; Sadeghi e colaboradores, 2000).

De acordo com Sadeghi e colaboradores (2000) e Gobbi, e colaboradores (2001) a preferência pedal é definida de acordo com o papel do membro na tarefa. Isto ocorre, pois, um membro é dominante para determinada tarefa enquanto para outra é o seu membro contralateral.

A maioria dos trabalhos analisa o chute realizado apenas com o membro dominante, mas na prática do futsal, é muito importante que o atleta utilize tanto o membro dominante (MD) quanto o não dominante (MND) durante a partida (Barbieri e colaboradores, 2008). O

desenvolvimento de habilidades do MND cria mais possibilidade para ações durante a prática do futsal (Haaland, Hoff, 2003).

Este elemento aumenta a capacidade e a versatilidade do aluno ao atleta, podendo ter um maior sucesso nas finalizações com esse aprimoramento.

Desta forma, a importância da utilização de ambos os membros inferiores nas ações técnicas do futsal, sejam elas: passe, toque, condução, chute, entre outras, faz com que possa realizar com mais eficiência e precisão as ações corriqueiras da modalidade.

Por outro lado, a prática e capacitação, destas técnicas da modalidade, são trabalhadas em diferentes ambientes, onde a criança tem acesso, e recebe orientação e direcionamento, sendo com maior ênfase no ambiente escolar, onde o direcionamento da modalidade está contido entre outros conceitos e práticas, ou ainda em ambientes de escolinhas, onde o direcionamento é mais específico para tal.

Neste contexto, esta pesquisa tem como objetivo analisar a precisão do chute, com crianças que participam de escolinha de futsal, e crianças que praticam o esporte somente na escola, fazendo assim uma comparação entre eles.

MATERIAIS E MÉTODOS

A pesquisa caracteriza-se como sendo descritiva, transversal, quantitativa e de campo, onde busca-se resolver os problemas levantados através de dados coletados, além de confirmar ou não as hipóteses relacionadas (Hulley, Newman, Cummings, 2003).

A população deste estudo foi composta por crianças matriculadas na Escola Municipal de Ensino Fundamental Elpídio Fialho e/ou na Escola de Futebol/ Futsal Marau, na cidade de Marau-RS.

O estudo contou com um total de 86 crianças participantes, 45 alunos da escola, sub-09 escolar (34 alunos), sub-11 escolar (11 alunos), e 41 alunos da escolinha de futsal, também separados em duas categorias, sub-09 escolinha (27 alunos) e sub-11 (14 alunos), que aceitaram os termos da pesquisa, leram e assinaram o TCLE e o termo de assentimento.

De acordo com a Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde do Brasil, o estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em

Pesquisa da Universidade de Passo Fundo do Rio Grande do Sul (UPF) sob o parecer n.º 6.049.998, e os participantes, bem como seus pais ou responsáveis, leram e assinaram o TCLE e o TALE o qual continha informações sobre tipo, objetivos, riscos e benefícios e procedimentos a serem realizados para a coleta de dados do estudo.

Para a realização do teste de precisão do chute foi utilizada uma tabela de scout individualizada para cada participante, onde era anotado de forma ordenada cada uma das finalizações enumeradas de 1 a 4, seja com o pé dominante e não dominante, assinalando se ela era efetivada em cada chute.

Previamente ao teste foi realizado uma série de alongamentos e aquecimentos específicos para a modalidade e categoria envolvida. O chute foi feito após o apito, com a bola parada e a uma distância de 10m do gol (marca de tiro livre), e os participantes realizaram quatro chutes com cada membro inferior, dominante e não-dominante, realizando primeiro os quatro chutes com o membro dominante e depois os quatro chutes com o membro não dominante. A bola utilizada

na pesquisa foi de tamanho e calibragem indicadas para essas idades, seguindo o padrão da FIFA e da marca "Penaty".

A coleta dos dados foi realizada no ginásio da comunidade Borges de Medeiros, localizado no Bairro Borges, e no ginásio da escola Frei Wilson João, com dias e horários pré-agendados, na escola foi realizada no horário da educação física e na escolinha de futsal na sessão de treino.

E a precisão do chute, foi verificada através da porcentagem do local por onde a bola tocou após o chute com o membro inferior dominante e não-dominante, os cálculos estatísticos foram realizados através do programa da Microsoft Excel, versão 2020, utilizando-se da estatística descritiva.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a coleta de dados realizada nas duas faixas etárias e diferentes realidades propostas no presente estudo, foi possível detectar indicativos variados por categorias e realidades.

Tabela 1 - Demonstrativo do percentual de chutes certos e errados, realizados pela categoria sub 09 da escolinha de futsal, nas quatro tentativas efetuadas, utilizando o lado dominante e não dominante.

Chute Certo						Chute Errado					
Chute	01	02	03	04	Soma	01	02	03	04	Soma	
Dominante	16,67%	20,37%	16,67%	20,37%	74,08%	8,33%	5,56%	7,41%	4,63%	25,93%	
Não Dom.	6,48%	11,11%	19,44%	19,44%	56,48	18,52%	13,89%	5,56%	5,56%	43,52%	

Nota: Chute 01, 02 03 e 04, ordem dos chutes efetuados; Dominante- refere-se ao lado de dominância lateral do aluno na hora da execução do chute; Não Dom.- lado não dominante lateral.

A Tabela 1, demonstra que a maior assertividade de chute, com o lado dominante, foi encontrada na segunda e quarta tentativa realizada (20,37%) e dos 108 chutes desferidos 74,07% foram acertados na meta.

Por outro lado, demonstra que o maior índice de erro ocorreu nas execuções do primeiro e terceiro chute, sendo que do total geral 25,93% destes foram errados, demonstrando um índice maior de acerto do que erro para a categoria sub 09 frequentadores de aulas em escolinha de futsal.

Quando utilizado o lado não dominante, o maior índice de assertividade encontrado, foi na terceira e quarta tentativa realizada (19,44%) e do total de chutes realizados, 56,48% foram acertados na meta, demonstrando um índice menor do que quando usado o lado dominante para sua realização.

Já o maior índice de erro, ocorreu nas execuções do primeiro e segundo chute (8,33% e 7,4%), totalizando 43,52% dos chutes com o lado não dominante foram errados, apresentando um índice maior também que quando usado o lado dominante.

Tabela 2 - Demonstrativo do percentual de chutes certos e errados realizados pela categoria sub 11 da escolinha de futsal, nas quatro tentativas efetuadas, pelo lado dominante e não dominante.

Chute certo						Chute Errado				
Chute	01	02	03	04	Soma	01	02	03	04	Soma
Dominante	21,43%	19,64%	16,07%	23,21%	80,36%	3,57%	5,36%	8,93%	1,79%	19,64%
Não Dom.	14,29%	17,86%	16,07%	17,86%	66,07%	10,71%	7,14%	8,93%	7,17%	33,93%

Nota: Chute 01, 02 03 e 04, ordem dos chutes efetuados; Dominante- refere-se ao lado de dominância lateral do aluno na hora da execução do chute; Não Dom.- lado não dominante lateral.

A Tabela 2, demonstra que a maior assertividade com o lado dominante de chute na categoria sub 11 da escolinha de futsal, aconteceu na quarta tentativa (23,21%), e dos 56 chutes desferidos 80,36% foram acertados na meta, sendo que o maior índice de erro aconteceu na terceira tentativa (8,93%) e de forma geral 19,64% dos chutes desferidos a meta, foram errados.

Por outro lado, ao executar a avaliação utilizando o lado não dominante para as cobranças, os chutes de maior índice de acerto,

foram na segunda e quarta cobrança com 17, 86% de assertividade, totalizando ainda um total de 66,07% de acertos, ou seja, 14,29% menor do que quando usado o lado dominante nesta categoria.

O chute que apresentou maior número de erro, foi a primeira cobrança (10,71%), e o total de erros acumulados para o lado não dominante ficou em 33,93%, sendo 14,29% maior do que os erros registrados com o uso do lado dominante.

Tabela 3 - Demonstrativo do percentual de chutes certos e errados realizados pela categoria sub 09 da escola, nas quatro tentativas efetuadas, utilizando o lado dominante e não dominante.

Chute Certo						Chute errado				
Chute	01	02	03	04	Soma	01	02	03	04	Soma
Dominante	20,29%	15,94%	14,99%	10,14%	60,87%	5,80%	8,70%	10,14%	14,49%	39,13%
Não Dom.	13,04%	5,80%	8,70%	20,29%	47,83%	11,59%	18,84%	15,94%	5,80%	52,17%

Nota: Chute 01, 02 03 e 04, ordem dos chutes efetuados; Dominante- refere-se ao lado de dominância lateral do aluno na hora da execução do chute; Não Dom.- lado não dominante lateral.

A Tabela 3, demonstra que a maior assertividade de chute na categoria sub 9 escolar, efetuado com o lado dominante, ocorreu no primeiro chute realizado (20,29%), totalizando no somatório dos chutes 60,87% de efetividade nos 68 chutes registrados, e que o maior índice de erro (14,49%) foi detectado na quarta cobrança e o total de erros do lado dominante foi de 39,13% das tentativas efetuadas.

Quando solicitado o lado não dominante, a maior assertividade, foi encontrada na quarta cobrança (20,29%) e o total de acertos com esta lateralidade foi de 47,83%, já a cobrança com maior percentual de erro foi a segunda, com 18,84% e o total de erros com esta lateralidade foi registrado com 52,17%, ou seja, 4,34% mais erros do que acertos no uso do lado não dominante.

Tabela 4 - Demonstrativo do percentual de chutes certos e errados realizados pela categoria sub 11 da escola, nas quatro tentativas efetuadas, utilizando o lado dominante e não dominante.

Chute Certo						Chute Errado				
Chute	1	2	3	4	Soma	1	2	3	4	Soma
Dominante	11,36%	9,09%	15,91%	20,45%	56,82%	13,64%	15,91%	9,09%	4,55%	43,18%
Não Dom.	11,36%	13,64%	6,82%	6,82%	38,64%	13,64%	11,36%	18,18%	18,18%	61,36%

Nota: Chute 01, 02 03 e 04, ordem dos chutes efetuados; Dominante- refere-se ao lado de dominância lateral do aluno na hora da execução do chute; Não Dom.- lado não dominante lateral.

A Tabela 4, demonstra que a maior assertividade de chute na categoria sub 11 escolar, utilizando o lado dominante, aconteceu na quarta cobrança (20,45%), e foram registrados um índice de 56,82% de acerto com esta lateralidade. Já a cobrança que registrou o maior número de erros, foi a segunda efetuada (15,91%) e registrou-se um índice de erro de 43,18%.

Quando analisado os erros e acertos decorrentes das cobranças realizadas como lado não dominante, encontrou como maior assertividade a segunda cobrança, com 13,64% de acertos e um total de 38,64% no total dos chutes realizados, e as cobranças que tiveram o maior percentual de erros, foram a terceira e quarta com 18,18%. O Índice de erros registrados com o uso do lado não dominante na categoria sub 11 escolar foi de 61,36%, ou seja 22,72% a mais do que o índice de acertos.

DISCUSSÃO

O objetivo desta pesquisa foi analisar a precisão na finalização de bola parada no futsal, e a dominância lateral, fazendo uma comparação entre alunos de categorias de base Vs. Escolares.

Para Amadio e Serrão (2007), o chute constitui a peça mais importante do futebol e futsal, através dele o objetivo maior pode ser alcançado, o gol.

Após a análise de dados, foi possível identificar que independente de sexo e categoria avaliada, o chute com o membro dominante foi mais preciso do que o membro não dominante, observando uma preferência e um melhor desempenho com o lado dominante, o qual evidencia-se claramente a assimetria lateral entre eles.

A Assimetria Lateral é conhecida como a diferença na capacidade de controle entre os membros homólogos do lado direito e esquerdo do corpo (Haywood e Getchell, 2004).

A assimetria entre os lados é causada pela dominância lateral, sofrendo influências genéticas, ambientais e da prática (Gobbi e colaboradores, 2001; Haaland, Hoff, 2003 Teixeira e colaboradores, 2003).

Barbieri e colaboradores (2008), ao analisar a cinemática da variabilidade do membro de suporte dominante e não dominante durante o chute no futsal, encontraram menor variabilidade das

articulações do joelho e do tornozelo do membro dominante em alguns momentos do ciclo de chute em relação às respectivas articulações não dominantes e melhor desempenho do membro dominante, fato que dá suporte a melhor efetividade das finalizações do presente estudo, bem como a preferência de utilização deste lado, em detrimento ao não dominante.

Ao comparar os alunos da categoria sub 09 e sub 11 que praticam escolinha de futsal, com alunos da mesma categoria, porém que praticam o esporte apenas na escola, percebemos que houve diferença entre a porcentagem de acertos e erros. Uma vez que, as crianças que praticam o futsal fora da escola, obtiveram melhor êxito nas realizações dos chutes, tanto com o membro dominante quanto o não dominante.

Ao comparar com os achados de Dalbosco e colaboradores (2021), que avaliaram a velocidade do chute em categorias de base, observaram que a variação da velocidade entre o membro dominante e não dominante, em todas as faixas analisadas, o membro dominante se comportou de maneira mais evidenciada, frente ao lado não dominante.

Andrade e colaboradores (2015), afirmam que são diferentes as capacidades de finalização entre praticantes e não praticantes de futsal em diferentes idades, conforme o ambiente e volume de informações recebidas frente a essa técnica.

Segundo Barbieri e colaboradores (2006), as diferenças entre os chutes realizados com membro dominante e não dominante, podem sofrer interferências das seguintes variáveis: posicionamento do pé de suporte em relação a bola, largura do penúltimo e último passo da corrida de aproximação, amplitude do último passo da corrida de aproximação e velocidade da bola. Estes indicativos, se relacionam diretamente a biomecânica de movimento e abordagem a bola na hora do chute, bem como a qualificação técnica do executante.

Ainda, de acordo com Carey e colaboradores (2001), para melhorar a eficiência do chute, é necessária atenção ao membro de suporte, para que este auxilie de forma adequada o membro de chute, o que nos leva a compreensão de que a prática aliada a orientação, melhora estes aspectos,

qualificando a técnica do chute, logo sua assertividade.

Na categoria sub 09 e sub 11, as crianças que obtiveram melhor êxito, e cobranças mais precisas, foram as que frequentemente a modalidade extraescolar, fortalecendo que a prática frequente relacionada a modalidade, qualifica a técnica e aprimora o desenvolvimento e aprendizagem motora.

As escolas sempre tiveram presentes em nossa vida, como um local de aquisição e reformulação de valores, neste caso relacionados com a atividade física, hábitos alimentares e outras variáveis que contribuem para a saúde e restrição a obesidade (Costa e colaboradores, 2006).

Para Ward e colaboradores (2010), as atividades físicas de forma geral, são extremamente importantes não apenas para ajudar a reduzir os riscos aumentados à saúde associados a crianças obesas e com sobrepeso, mas também para potencializar a aprendizagem motora e seu desenvolvimento infantil desde o início, dependendo, claro, da qualidade do movimento expresso que realiza, bem como do direcionamento que esta atividade tem.

Zawadzki e colaboradores (2016), ao analisar a efetividade e dominância lateral na cobrança do pênalti, encontrou que em ambas as pernas, o segundo chute foi mais efetivo comparado ao primeiro, mesmo achado na categoria sub 09 da escolinha do presente estudo, porém, este índice, não se repetiu nas demais avaliações realizadas.

Para Barbieri e Gobbi (2009), os resultados evidenciaram as assimetrias entre os membros contralaterais com relação à habilidade de chutar, sendo necessário treinamento adequado e igualitário entre os lados para desenvolver similarmente os membros. E mais, a similaridade deve ser no nível mais alto, ou seja, no nível de execução do membro dominante.

Ainda, no treinamento deve-se dar maior ênfase aos aspectos cinemáticos do chute do que aos aspectos relacionados à força, tanto do membro de chute como do membro de suporte. Conclui-se que as assimetrias entre os lados nos chutes existem e prejudicam o rendimento do atleta durante o jogo, mas essa questão ainda não foi solucionada, necessitando de mais estudos

com relação ao treinamento e às diferenças entre os lados.

CONCLUSÃO

Após a análise de dados, percebemos que a assimetria entre os membros inferiores está ligada aos estímulos que recebem, e a frequência de utilização, pois independente da categoria avaliada, os alunos que frequentam as aulas voltadas a escolinha de futsal, apresentaram uma maior efetividade, do que alunos que frequentam apenas as aulas tradicionais de educação física escolar.

Ressalta-se a necessidade da prescrição de treinamento voltado a bilateralidade na execução do chute, fato que poderia minimizar a assimetria encontrada no presente estudo.

Torna-se relevante também, que novos estudos sejam realizados, enfatizando essa temática em diferentes categorias e naipes da modalidade.

REFERÊNCIAS

- 1-Amadio, A.C.; Serrão, J.C. Contextualização da biomecânica para a investigação do movimento: fundamentos, métodos e aplicações para análise da técnica esportiva. Revista Brasileira de Educação Física e Esporte. Vol. 21. Num. 61. 2007. p. 61-85.
- 2-Amaral, R.; Garganta, J. A modelação do jogo em futsal: Análise sequencial do 1x1 no processo ofensivo. Revista Portuguesa de Ciências do Desporto, Vol. 3. Num. 5. p. 298-310, 2005. <https://doi.org/10.5628/rpcd.05.03.298>
- 3-Andrade, V.L.; Vieira, L.H.P.; Bedo, B.L.S.; Macari, R.; Mariano, F.P.; Noda, C.T.; Santiago, P.R.P. Velocidade da bola no chute no futsal: comparação entre garotos com diferentes níveis de desempenho e correlação de variáveis preditoras do desempenho. Revista Brasileira de Educação Física e Esporte. Vol. 29. Num. 3. 2015. p. 371-381. <https://doi.org/10.1590/1807-55092015000300371>
- 4-Barbieri, F.A.; Gobbi, L.T.B. Assimetrias laterais no movimento de chute e rendimento

no futebol e no futsal. Motricidade. Vol. 5. Num. 2. 2009. p. 33-47.

5-Barbieri, F.A.; Gobbi, L.T.B.; Lima Junior, R.S. Aspectos da corrida de aproximação entre o chute realizado com o membro dominante e não dominante. Revista Motricidade. Vol. 2. Num. 2. 2006. p. 80-90.

6-Barbieri, F.A.; Santiago, P.R.; Gobbi, L.T.B.; Cunha, S.A. Análise cinemática da variabilidade do membro de suporte dominante e não dominante durante o chute no futsal. Revista Portuguesa de Ciências do Desporto. Vol. 8. Num. 1. 2008. p. 68-76. <https://doi.org/10.5628/rpcd.08.01.68>

7-Carey, D.P.; Smith, G.; Smith, D.T.; Shepherd, J.W.; Skriver, J.; Ord, L.; Rutland, A. Footedness in world soccer: an analysis of France '98. Journal of Sports Science. Vol. 19. 2001. p. 855-864.

8-Costa, C.D.; Ferreira, M.G.; Amaral, R. Obesidade infantil e juvenil. Acta Médica Portuguesa. Portugal. Vol. 23. Num. 3. 2006. p.371-384.

9-Costa, I.T.; Garganta, J.; Greco, P.J.; Mesquita, I. Análise e avaliação do comportamento tático do futebol. Revista da Educação Física/UEM. Vol. 21. Num. 3. 2010. p.443-455.

10-Dalbosco, E.G.; Soares, B.H.; Pasqualotti, A.; Vilasbôas, R. Variação da velocidade da bola após o chute das categorias de base do futsal masculino. Revista Brasileira de Futsal e Futebol, São Paulo. Vol.13. Num. 54. 2021. p.410-418.

11-Fukuda, J.P.S.; Santana, W.C. Analysis of goals in 2011 futsal league's games. Revista Brasileira de Futsal e Futebol. São Paulo. Vol.4. Num.11. 2012. p.62-66.

12-Gabbard, C.; Hart, S. A question of foot dominance. The Journal of General Psychology. California. Vol. 123. Num. 4. 1996. p. 289-296.

13-Gobbi, L.T.B.; Secco, C.R.; Marins, F.H.P. Preferência pedal: comportamento locomotor em terreno irregular. In: Lateralidade e

Comportamento Motor: assimetrias laterais de desempenho e transferência interlateral de aprendizagem. São Paulo. 2001. p. 225-247.

14-Haywood, K.M.; Getchell, N. Desenvolvimento Motor ao Longo da Vida. Porto Alegre. Artmed. 2004. p. 434.

15-Haaland, E.; Hoff, J. Non-dominant leg training improves the bilateral motor performance of soccer players. Scandinavia Journal Medicine Science Sports, Denmark. Num. 13. 2003. p. 179-184.

16-Hulley, S.B., Newman, T.B.; Cummings, S.R. Primeira Parte: Anatomia e Fisiologia da Pesquisa Clínica. Hulley, Stephen B.; Cummings, S. R.; Browner, W. S. Grady, D.G.; Newman, T.B. Delineando a pesquisa clínica: uma abordagem epidemiológica. 2ª edição. Porto Alegre. Artmed.2003. p. 21-34.

17-Neto, F.R. Manual de avaliação motora. Porto Alegre. Artmed. 2002. p. 264.

18-Peters, M. Footedness: asymmetries in foot preference and skill and neuropsychological assessment of foot movement. Psychological Bulletin, Washington. Vol. 103. Num. 2. 1998. p. 179-192.

19-Sadeghi, H.; Allard, P.; Prince, F.; Labelle, H. Symmetric and limb in able-bodied gait: a review. Gait and Posture. Amsterdam. Vol. 12. Num. 1. 2000. p. 34-45.

20-Silva, V.M.; Greco, P.J. A influência dos métodos de ensino-aprendizagem-treinamento no desenvolvimento da inteligência e criatividade tática em atletas de futsal. Revista Brasileira de Educação Física e Esporte. Vol. 23. Num. 3. 2009. p.297-307.

21-Teixeira, L.A.; Silva, M.V.M.; Carvalho, M. Reduction of lateral asymmetries in dribbling: the role of bilateral practice. Laterality. Vol. 8. Num. 1. 2003. p. 53-65.

22-Voser, R. Futsal: Princípios técnicos e táticos. Canoas. ULBRA. 2003. p. 192.

23-Ward, D.; Vaughn, A.; McWilliams, C.; Hales, D. Intervenções para aumentar a atividade física no cuidado da criança. Medicine &

Science in Sports & Exercise. Vol. 42. Num. 3.
2010. p. 526-534.

24-Zawadzki, P.; Téó, J.C.; Zanini, D.; Cezar, M. A.; Almeida, C.M.P.; Pagliari, P.; Padoin, S.; Borsoi, E.; Sirino, N.; Schild, R.; Silva, M.F.; Luiz, T. Efetividade e dominância lateral na cobrança do pênalti de futebol. Seminário de Iniciação Científica e Seminário Integrado de Ensino, Pesquisa e Extensão. 2016. Recuperado de <https://periodicos.unoesc.edu.br/siepe/article/view/10898>

Autor correspondente:

Ben Hur Soares.

benhur@upf.br

Rua Darwin Antonio Marosin, 322.

Centro, Marau-RS, Brasil.

CEP: 99150-000.

Recebido para publicação em 13/09/2023

Aceito em 07/02/2024